

**UMA ÓTICA DISCURSIVA SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO COMBATE À VIOLÊNCIA**

Décio Dias dos Reis (IFTO)

decioreis@ifto.edu.br

Edinho Benésio Santos (IFTO)

edinho.santos@ifto.edu.br

Regina Dias Araújo (SEDUC-TO)

diasaraujoregina@gmail.com

Luís Alberto Libânio Lima (IFTO)

luislla@gmail.com

Marcone Pereira da Silva (IFPA)

marcone.pereira@gmail.com

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva (IFTO e UFT)

paulohg@ifto.edu.br

RESUMO

O presente artigo demonstra uma ótica discursiva sobre a importância da educação no combate à violência, por meio de uma perspectiva crítica e social. Investiga-se o papel da escola, bem como a sua influência na vida do homem e na construção do meio social, uma vez que este espaço é sempre contextualizado com a realidade. O objetivo da pesquisa foi compreender discursos e conceitos acerca da influência da escola como agente capaz de atribuir valores fundamentais de respeito ao próximo e à dignidade humana, inclusive os discursos contra a violência escolar. Como metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica, as considerações das políticas públicas e os fragmentos de postagens nas redes sociais. Dentre os resultados obtidos, tem-se o estímulo à reflexão e ao engajamento social na construção de uma educação plural que transcenda os muros da escola e assegure a aprendizagem contínua e o desenvolvimento efetivo dos sujeitos, com dignidade e bem-estar coletivo.

Palavras-chave

Discurso. Atribuições da educação. Combate à violência.

ABSTRACT

This article demonstrates a discursive perspective on the importance of education in the fight against violence, through a critical and social perspective. The role of the school is investigated, as well as its influence on human life and on the construction of the social environment, since this space is always contextualized with reality. The objective of the research was to understand discourses and concepts about the influence of the school as an agent capable of attributing fundamental values of respect for others and human dignity, including discourses against school violence. As a methodology, the literature review, public policy considerations and fragments of posts on social networks were used. Among the results obtained, there is the stimulus to reflection and social engagement in the construction of a plural education that transcends the

walls of the school and ensures continuous learning and the effective development of subjects, with dignity and collective well-being.

Keywords

Speech. Combating violence. Attributions of education.

1. Considerações iniciais

A aprendizagem é inerente ao ser humano, porém, a escola nem sempre existiu. Durante muito tempo, a tarefa de educar era meramente da família e do meio social, porém, o seu surgimento em massa como é discorrido por Alves (2001), é possível ser ligado a ideologia de dominação referente ao período da revolução industrial onde demandava-se por mão de obra qualificada para o sistema capitalista, ou atrelada a concepção da escola servir como depósitos de crianças enquanto que os pais se encontravam ocupados trabalhando, ou simplesmente um meio de inculcar a ideologia da classe dominante.

Por conseguinte, esses aspectos evidenciam que o ato educativo exercido pela a equipe gestora e corpo docente de uma escola devem ser exercidos de forma clara sobre a estrutura de ensino, realidade em que estão inseridos, as normas e políticas legais para que não se tornem instrumentos de manipulação e reprodução das ideologias externas, mas sim cumprindo um papel social no processo educativo (Cf. BOURDIEU, 1999).

Desta forma, o sistema de gestão escolar democrática que busca instrumentos de participação social rompe com a concepção reprodutora da escola, de uma organização de ensino autoritária, pois como sinaliza Libâneo (2001), essa reorganização pressupõe o desenvolvimento de um modelo de educação mais participativa e transformadora, assim ressignificando a função social da escola, como em casos de problemas como a violência escolar.

O presente artigo se justifica em compreender discursos e conceitos acerca da influência da escola como agente capaz de atribuir valores fundamentais de respeito ao próximo e à dignidade humana, inclusive os discursos contra a violência escolar. Destaca-se que é necessário investigar o papel da escola, bem como a sua influência na vida do homem e na construção do meio social, uma vez que este espaço é sempre contextualizado com a realidade.

2. *Percurso metodológico da pesquisa*

Metodologicamente, realizou-se a análise do discurso fundamentada para a compreensão dos fragmentos na rede social *Instagram*. Este processo, de acordo com Ferreira (2004), substancia-se no recorte ou fragmentação de uma unidade discursiva que correlaciona linguagem e situação. Em suas concepções, cada texto é um conjunto de fragmentos discursivos que ora se interrompem ora se aglomeram, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, vislumbrados nos objetivos da pesquisa.

Destaca-se que, para Gregolin (1995), empreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu. O discurso é um objeto, ao mesmo tempo, linguístico e histórico; entendê-lo requer a análise desses dois elementos simultaneamente. A Análise do Discurso pode constituir-se em um valioso instrumental de trabalho no ensino de língua portuguesa, já que oferece os meios para a reflexão sobre a estrutura e a geração do sentido do texto. A este respeito, observa-se:

Por meio da Análise do Discurso, o professor pode conduzir os alunos na descoberta das pistas que podem levá-los à interpretação dos sentidos, a descobrirem as marcas estruturais e ideológicas dos textos. A compreensão do discurso pode enriquecer as atividades desenvolvidas na sala de aula na medida em que permite trabalhar com várias modalidades textuais como a jornalística, a política, as histórias em quadrinhos etc. A riqueza desses textos certamente ajudará no trabalho de resgatar o discurso dos alunos, levando-os a construir seus próprios textos com crítica e inventividade. (GREGOLIN, 1995, p. 20)

Ainda como metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica. Nota-se que em seus tratados, Lakatos e Marconi (2003) destacam que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade dispor ao pesquisador o contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas, quer gravadas.

Ademais, a pesquisa bibliográfica não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinado assunto, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob outra ótica, outro enfoque ou abordagem. Segundo Minayo (2009), o que caracteriza a pesquisa bibliográfica é o conjunto de procedimentos previamente planejados que buscam soluções para determinado objeto e

problema de pesquisa, como neste caso específico que busca tratar do papel social da escola no combate à violência.

3. *A função social da educação*

A gestão democrática e a perspectiva da função social renovadora da escola apontada por Pérez Gómez (1998), no que diz respeito à construção da educação plural e não unitária, de tal modo que, a partir do momento que a equipe gestora se abre para o diálogo com a comunidade escolar na construção desse ambiente, é viável que se desenvolva uma diversidade pedagógica que atenda a especificidade de cada aluno, oferecendo meios para que todos se desenvolvam independente da classe social. Vence-se, desta forma, o quadro escolar competitivo e autoritário, construindo um espaço de solidariedade.

Observando-se a categoria em que a educação e a escola buscam a ‘formação humana e integral’, é recorrente a presença de conceitos como: orientação de condutas; educação para a vida; desenvolvimento de habilidades para o trabalho e para a convivência social de modo dual e equitativo; tornar os educandos seres pensantes, conforme preceitua Biesta (2013).

E com isso, pontua-se também as diferentes formas de atuações das escolas, conforme segue:

Embora haja muitos tipos de escola, e com as mais variadas e até antagônicas finalidades, há, entre todas elas, um laço muito forte e que as faz atuantes em um processo que chamo de escolarização. A obediência a uma lei de alcance nacional regula desde a frequência de todos os jovens futuros cidadãos à escola, passando pela seleção dos conteúdos adequados, até a formação do verdadeiro exército docente responsável pela manutenção das características do ensino que interessam ao programa de governo do Estado – o laço fundamental do processo de escolarização. (CORRÊA, 2006, p. 23)

Nota-se, por conseguinte, uma aproximação com o conceito de formação proposto por outros estudiosos os quais afirmam sobre o papel social da escola:

[...] a formação tem a ver com a orientação dos alunos para o mundo como ele é construído para existir no sujeito ou na matéria, e essa orientação diz respeito, principalmente, à atenção e ao interesse para com o mundo e, igualmente, à atenção e ao interesse para com a própria pessoa em relação ao mundo. (MASSCHELEIN; SIMONS, 2017, p. 48)

Frisa-se que autores como Arendt (2007; 2014), Corrêa (2006), Nascimento (2007), Marrach (1996) e Masschelein e Simons (2017), são referências teóricas que, embora com diferentes perspectivas epistêmicas de pensar o campo da educação e escolarização, contribuem para a construção de uma problematização e compreensão ampla das noções de função social da escola.

4. Trabalhando o conceito de violência escolar

A atitude de apresentar definições de violência escolar não é um fato tão simples. Uma dessas dificuldades consiste no fato de que a violência pode se expressar de múltiplas formas e ser compreendida de maneiras diversas, como na consideração que segue:

Apresentar um conceito de violência requer uma certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribuem caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais. (ABRAMOVAY, 2005, p. 53)

Contudo, há outro aspecto mais sutil e de difícil apreensão no conceito de violência e, por conseguinte, no termo violência escolar, face definição do que se entende por violência simbólica, como se demonstra nos encaminhamentos:

Nem sempre a violência se apresenta como um ato, como uma relação, como um fato, que possua estrutura facilmente identificável. O contrário, talvez, fosse mais próximo da realidade. Ou seja, o ato violento se insinua, frequentemente, como um ato natural, cuja essência passa despercebida. Perceber um ato como violento demanda do homem um esforço para superar sua aparência de ato rotineiro, natural e como que inscrito na ordem das coisas. (ODÁLIA, 2004, p. 22-3)

A este respeito, Olweus (1993) estabelece que *bullying* é uma subcategoria do comportamento agressivo que ocorre entre os pares. Constitui-se num relacionamento interpessoal caracterizado por um desequilíbrio de forças, o que pode ocorrer de várias maneiras: o alvo da agressão pode ser fisicamente mais fraco, ou pode perceber-se como sendo física ou mentalmente mais fraco que o perpetrador. E para tanto, a figura 1, que segue evidencia vocábulos frequentes sobre a temática e suas consequências.

tamento dos desafios vividos na escola, inclusive, a violência escolar. Além disso, urge que novas práticas educativas sejam pensadas, onde o aluno saiba que existe o direito, mas também o respeito e o dever. Nesse sentido, é importante o papel da família, ao ensinar valores éticos e sociais a crianças e jovens para viver e conviver em sociedade.

Por outro lado, a violência na escola é um tema bastante complexo e que envolve a sociedade como um todo. Diante deste contexto, compreende-se que a violência e a indisciplina são realidades presentes na maioria das escolas, levando a situações de desequilíbrio no funcionamento escolar, o que resulta em prejuízos para o desenvolvimento do aluno, da mesma forma que seus efeitos afetam a prática docente e até mesmo a saúde do professor (Cf. SODRÉ; MOURA; ALEXANDRE, 2012).

Segundo Soares (2013), percebe-se o quanto a violência escolar prejudica o trabalho do professor, pois à medida que são alvos de ameaças, agressões e desrespeitos, tem dificuldade em lidar com tal situação, uma vez que a maioria dos alunos (agressores) não aceita a imposição de normas ou orientações a serem cumpridas. São esses alguns fatores que desestimulam professores a seguirem em frente na profissão., conforme a análise que segue na figura 2:

Figura 2: Postagem sobre consequências da violência escolar.



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

A figura 2 foi retirada da rede social *Instagram*, cuja postagem se deu no dia 10 de novembro de 2021, tendo um total de 36 (trinta e seis) engajamentos, comumente chamada de curtidas ou *likes*, que se encaminham para a compreensão de que essa prática traz consequências tanto para o agressor como para a vítima, comprometendo à sua saúde física e emocional, além de trazer se queelas imediatas do tipo depressão, angústia, baixa estima, stress, repetência e evasão.

Destaca-se, conforme explanado anteriormente, e ainda segundo Espelage et al. (2013), a violência sobre os professores tem sido associada a aumento da insegurança, a sintomas físicos e emocionais, a níveis elevados de estresse, a relacionamentos pessoais deteriorados, assim como desempenho insatisfatório no trabalho.

Dessa forma, é necessária a elaboração de políticas públicas com o envolvimento de todos os agentes interessados na educação dos alunos (pais, professores, diretores e governos municipais, estaduais e federal). Tais políticas devem ser desenhadas levando em consideração a localização geográfica e a realidade socioeconômica em que a escola e seus participantes estão inseridos.

6. Considerações finais

As explicações levaram à conclusão que se torna necessário que os educadores se preocupem com as formas de planejar, de lecionar e avaliar os alunos e se auto avaliar com base no seu fazer pedagógico, para que possam através de sua ação desempenharem uma educação transformadora. Inclusive fomentando à família o seu papel junto aos estudantes.

Demonstrou-se um viés conclusivo que existem delimitações que, a nosso ver, ditam e estabelecem modos de perceber e de estar na escola, que, na maioria dos casos, podem vir a ser contingenciados por relações de forças externas e desconexas ao campo pedagógico, como é o caso da política, da economia e da violência – que é um grave entrave à escola.

A violência escolar afeta professores, estudantes e todos que convivem no meio educacional. E por isso, compreendeu-se no tocante às ações de prevenção contra o *bullying*, que devem incluir em primeiro lugar o conhecimento, por parte de toda a comunidade escolar, acerca do fenômeno.

Por fim, devem ser instituídas políticas públicas que priorizem a redução e prevenção do *bullying* nas escolas de todo o país. É necessário investimento e treinamento de profissionais da área da educação para elaboração e execução de programas de prevenção ao *bullying*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. *Escola e violência*. Brasília: UNESCO, 2005.

ALVES, G. L. *A produção da escola pública contemporânea*. Campo Grande: UFMS, 2001.

ARENDDT, H. *Entre Passado e Futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ARENDDT, H. *A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar*. Trad. de César Augusto R. de Almeida; Antônio Abranches; Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

BERGER, K. S. Update on bullying at school: Science forgotten? *Developmental Review*, 27, p. 90-126, 2007.

BIESTA, G. *Para além da aprendizagem: educação democrática para um futurohumano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BOURDIEU, P.A. Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. *Escritos de Educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CANTE, V. B. *Sou professora e fui agredida: a formação do professor para enfrentar a violência da escola*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2014. 151f.

CORRÊA, Guilherme. *Educação, comunicação, anarquia: procedências da sociedade de controle no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2006.

ESPELAGE, D.; ANDERMAN, E. M.; BROWN, V. E.; JONES, A.; LANE, K. L.; MCMAHON, S. D.; REDDY, L. A.; REYNOLDS, C. R. Understanding and preventing violence directed against teachers: Recommendations for a national research, practice, and policy agenda. *American Psychologist*, v. 68, n. 2, p. 75-87, 2013.

FANTE, C. A. Z. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Verus, 2005.

FERREIRA, M.C.L. *Análise de Discurso e Psicanálise: uma estranha intimidade*. Porto Alegre, Correio da APPOA, 2004.

GREGOLIN, M. R. F. V. Análise do Discurso: conceitos e aplicações. *Alfa Revista de Linguística*, n. 39, p. 13-22, 1995.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola – teoria e prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo-SP: Atlas, 2003.

MARINHO, J. *Violência escolar: o que nos diz a tragédia de Suzano* (2019). Artigo CENPEC. Disponível em <https://envolverde.com.br/viole>. Acesso em 06set2022.

MARRACH, Sônia Alem. Neoliberalismo e Educação. In: GHIRADELLI, P. (Org.). *Infância, Educação e Neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, p. 42-56, 1996.

MASSSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro-RJ: Vozes, 2009. p. 9-29

NASCIMENTO, R. Sofisma é imprescindível à democracia ou como mentir apenas dizendo verdades ou ainda “sorria! você está sendo filmado!”. *Verve – Revista Semestral Autogestionária do NUSOL*, n. 11, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verve/article/v>, Acesso em: 23 out2022.

ODALIA, N. *O que é violência*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

OLWEUS, D. *Bullying at school. What we know and what we can do*. Oxford, UK: Blackwell, 1993.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A.I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOARES, M. B. Representações sociais de violência contra professores na escola. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. 180f.

SODRÉ, C. M. O.; MOURA, M. L.; ALEXANDRE, I. J. Violência no espaço escolar. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 3, n. 2, p. 315-27, Mato Grosso, Mai/Jul. 2012.